

## O USO DE LIVRO-IMAGEM E A PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE 5º ANO EM UMA ESCOLA NO CAMPO<sup>1</sup>

### *EL USO DE “LIBRO-IMAGEN” Y LA PRODUCCIÓN TEXTUAL: UNA EXPERIENCIA CON ALUMNOS DEL 5º AÑO EN UNA ESCUELA RURAL*

### *THE USE OF IMAGE-BOOK AND TEXT PRODUCTION: AN EXPERIENCE WITH 5TH GRADE STUDENTS FROM A RURAL SCHOOL*

CHRIS DE AZEVEDO RAMIL<sup>2</sup>

*chisramil@gmail.com*

LUCAS GONÇALVES SOARES<sup>3</sup>

*luks\_gs21@hotmail.com*

ELIANE PERES<sup>4</sup>

*eteperes@gmail.com*

#### RESUMO

Este artigo analisa o trabalho com o livro-imagem “Lá vem o homem do saco”, de autoria de Regina Rennó, realizado com crianças de um 5º ano de uma escola no campo do município de Canguçu, no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados aqui problematizados foram coletados em uma pesquisa mais ampla sobre práticas de leitura literária e permitem questionar e refletir sobre os possíveis efeitos das atividades com esse tipo de livro em sala de aula. Os resultados indicam que essas práticas proporcionam variadas leituras a partir de uma mesma obra literária, quando esta não é conduzida por textos e é constituída apenas por imagens.

1 A primeira versão deste artigo foi apresentada no XI Jogo do Livro e I Seminário Latino-Americano - Mediações de Leitura Literária, realizado em 2015, em Belo Horizonte e foi publicada nos Anais do referido evento. Ver [Ramil](#); [Soares](#); Peres (2015). Disponível em: <[https://issuu.com/ceale/docs/e.book\\_-\\_anais\\_xi\\_jogo\\_do\\_livro\\_par\\_e7dc05fe250951](https://issuu.com/ceale/docs/e.book_-_anais_xi_jogo_do_livro_par_e7dc05fe250951)>. Trata-se, aqui, de uma versão revisada e modificada.

2 Doutoranda em Educação - PPGE/FaE/UFPel

3 Doutorando em Educação - PPGE/FaE/UFPel

4 Doutora em Educação – Professora do PPGE/FaE/UFPel

Além disso, a narrativa do livro mobilizou nos alunos seus conhecimentos sociais, culturais e familiares no ato de interpretação da história, refletindo, assim, na produção de seus textos. O estudo indica, ainda, a importância da imagem na formação das crianças e a necessidade de estimular o contato com livros-imagem na escola, proporcionando, assim, novas e diferenciadas experiências estéticas.

**Palavras-chave:** Livro-imagem • Prática de leitura literária • Produção textual • Leitura de imagem.

### RESUMEN

Este artículo analiza el trabajo con el libro-imagen “Lá vem o homem do saco”, de autoría de Regina Rennó, que ha sido realizado con niños de un 5º año de una escuela rural del municipio de Canguçu, en el estado de Rio Grande do Sul. Los datos aquí discutidos han sido recogidos en una investigación más amplia sobre prácticas de lectura literaria y nos permiten cuestionar y reflexionar sobre los posibles efectos de las actividades con este tipo de libro en clase. Los resultados indican que estas prácticas proporcionan variadas lecturas a partir de una misma obra literaria, cuando ésta no es conducida por textos y está constituida sólo por imágenes. Además, la narrativa del libro movilizó en los alumnos sus conocimientos sociales, culturales y familiares en el acto de interpretación de la historia, reflejando, así, en la producción de sus textos. El estudio indica también la importancia de la imagen en la formación de los niños y la necesidad de estimular el contacto con libros-imagen en la escuela, proporcionando así nuevas y diferenciadas experiencias estéticas.

**Palabras-clave:** “Libro-imagen” • Práctica de lectura literaria • Producción textual • Lectura de imagen.

### ABSTRACT

This article analyzes the work with the image-book “There comes the man with the bag”, written by Regina Rennó carried out with children from a 5th grade class from a rural school in the town of Canguçu, in the state of Rio Grande do Sul. The data problematized here were collected in a broader research on the practice of literary reading and allow the questioning and the reflection concerning possible effects of this type of activity in the classroom. The results indicate that such practices provide several readings from the same literary work, when this is not conducted by text and is comprised only by images. Besides this, the book narrative brought social, cultural and familiar knowledge for the students while interpreting the story, thus providing results in the text production. The study also indicates the importance of the image in the children’s education and the need to stimulate the contact with image-books at school, providing new and differentiated aesthetic experiences.

Key words: Image-book • Practice of literary reading • Text production • Image reading.

## INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o trabalho realizado em sala de aula com uma turma de alunos de um 5º ano, com dados coletados em uma pesquisa feita em 2015, e resultantes do contato, da visualização e da percepção das narrativas originadas de livros ilustrados, especificamente aqueles que se inserem na categoria denominada “livro-imagem”. Aqui, em especial, analisamos a produção textual feita a partir do trabalho do livro-imagem “Lá vem o homem do saco”, da autora Regina Rennó. Nesse tipo de livro, a história é narrada quase sempre apenas por imagens, excetuando a informação textual contida no título, no nome do autor e do ilustrador, etc., ou então conta com pouquíssimas palavras.

Salienta-se que os dados aqui problematizados foram coletados em uma pesquisa mais ampla sobre práticas de leitura literária<sup>1</sup> feita com uma turma de 5º ano da Escola Estadual Alberto Wienke, situada na localidade do Herval, a 24 quilômetros da sede do município de Canguçu, cidade localizada no Estado do Rio Grande do Sul e distante cerca de 274 km da capital, Porto Alegre. A turma do 5º ano que participou da pesquisa, no ano de 2015, era composta por 21 alunos, sendo que entre eles haviam 9 meninos e 12 meninas, todos filhos de pequenos agricultores, na faixa etária de 9 a 14 anos.

A coleta de dados sobre o uso e a produção textual com livros-imagem foi feita em duas fases: a primeira consistiu nos momentos em que o professor<sup>2</sup> apresentou em sala de aula os livros aos alunos e, posteriormente, eles criaram suas narrativas textuais a partir das obras literárias apreciadas. A segunda fase correspondeu ao levantamento de dados e análise dos textos produzidos pelas crianças.

Foram utilizados três livros-imagem com a turma de alunos, com intervalo de cerca de um mês entre cada uma das atividades, que foram intercaladas com outras práticas de leitura literária desenvolvidas. Nos encontros com a utilização dos livros-imagem, o professor folheou e mostrou as páginas dos livros, enquanto os alunos observavam em silêncio para, em seguida, então, refletirem e produzirem suas interpretações a respeito do que e como entenderam a narrativa do livro-imagem. O resultado do trabalho com um desses livros-imagem está descrito e analisado neste artigo. Trata-se das produções decorrentes do trabalho com a obra “Lá vem o homem do saco”, de Regina Rennó, publicada em 2013 pela Editora EDIPUCRS.

Antes de apresentar e analisar os resultados dessas produções é importante registrar algumas considerações, que serão feitas a seguir, sobre o que é, na perspectiva de alguns autores, o livro-imagem.

Livro-imagem, o que é isso afinal?

É importante diferenciar os livros-imagem de outros livros para crianças. Segundo os conceitos adotados por Linden (2011), os livros com ilustração são as obras que apresentam um texto acompanhado de ilustração, pois nesse caso os textos predominam e sustentam a narrativa. Já os livros ilustrados são obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que pode estar ausente. Nesse caso, no Brasil, quando não há textos na narrativa, um livro ilustrado é chamado de livro-imagem.

Para Lee (2012, p.146), “embora possa estar mais relacionado à capacidade de ler imagens, um livro-imagem é apenas uma das muitas formas do livro ilustrado”. O livro ilustrado permite que as crianças falem sobre as imagens e criem suas próprias versões das histórias. Segundo Lee (2012, p.146), “algumas histórias pedem para ser faladas na língua das imagens e tratadas com a lógica visual. Essas histórias são naturalmente contadas pelo criador que tem mais familiaridade com o pensamento em termos visuais”. O autor afirma que:

Os livros ilustrados são ferramentas para brincar. Não há motivo para sentir desconforto com algum processo aparentemente confuso de se entender a história, com base em informações limitadas oferecidas pelas imagens. É como decifrar um enigma. Certamente, trata-se do momento mais criativo de todo o processo (LEE, 2012, p.150).

O que se pretende mostrar nesse trabalho corrobora também o que registra Jorge Miguel Marinho, em um dos livros utilizados no projeto de investigação que deu origem a este trabalho, de autoria de Laurent Cardon:

Na literatura infantojuvenil, toda palavra está associada a imagens e toda imagem se mostra como palavras também. O leitor, criança ou não, está no universo lúdico e inventivo da criação, onde ele se descobre nas palavras e nas imagens e se identifica com o mundo apresentando, sendo também o narrador, o criador, o autor das imagens e das palavras que lê. A ilustração jamais pode ser um mero suporte do texto escrito - ela está a serviço da palavra criativa, mas tem a sua autonomia enquanto criação. Daí, quando um texto é apenas de imagens, o que se quer é que ele seja ludicamente criativo e, como texto literariamente escrito, ele se ofereça como matéria de “descoberta” e diálogo entre a voz de quem narra e a voz de quem lê (CARDON, 2013, p.47).

Com isso, devemos destacar que a leitura é “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH e ELIAS, 2008, p.11). Diante da relevância dessas considerações, é importante refletir sobre os possíveis formatos que essas práticas podem ter, visando o trabalho e estímulo aos alunos em sala de aula, e analisar como repercutem tais ações. É necessário aprender a observar as possibilidades que os livros nos oferecem e questionar como os alunos lidam com esses objetos. O desafio se torna ainda maior quando se trata de livro-imagem.

De acordo com Lee, “geralmente os leitores ficam desconfortáveis com um livro-imagem, porque literalmente não há nada “para ler”. Sem nenhuma orientação amigável, esse tipo de livro exige que os leitores sejam participantes ativos (LEE, 2012, p.150). Ao refletir sobre o que explorar e como fazer isso nos livros-imagem com os alunos, é pertinente destacar ainda o que indica Lee:

Cabe ao leitor levar adiante as deixas que o livro-imagem tem a oferecer. Valer-se comodamente da ambiguidade, fazer perguntas e aceitar as respostas inteiramente como suas poderiam ser algumas das maneiras de desfrutar do livro-imagem. Há coisas que furtivamente se revelam quando não estão sendo apontadas por palavras (LEE, 2012, p.150).

Sobre a relação entre o texto e a imagem nos livros ilustrados, Nikolajeva e Scott lembram que:

A função das figuras, signos icônicos, é descrever ou representar. A função das palavras,

signos convencionais, é principalmente narrar. Os signos convencionais são em geral lineares, diferentes dos icônicos, que não são lineares nem oferecem instrução direta sobre como lê-los (NIKOLAJEVA e SCOTT, 2011, p.14).

Sendo assim, a ausência de texto nos livros pode gerar dúvidas e insegurança quanto à sua interpretação e sobre quais seriam as “respostas corretas” a serem dadas, que podem limitar o pensamento, diante de páginas com imagens desacompanhadas de uma narrativa escrita. Assim sendo:

É importante sempre explorar e ampliar o curso de nosso próprio pensamento e não adotar a saída fácil de recorrer à autoridade das “respostas corretas”. Acredito que essas são algumas das atitudes importantes para ler livros de maneira criativa, e não escolher a saída fácil, contentando-se com o recurso de uma conclusão satisfatória (LEE, 2012, p.151).

Por isso, é preciso investir mais nas possibilidades de leitura que as imagens de um livro nos oferecem, pois,

Como não há um texto definindo todas as passagens, cria-se mais possibilidades de leituras livres. Se não há resposta correta, o leitor pode ler a seu próprio modo e, além disso, o autor e o leitor podem bater bola um com o outro e prosseguir juntos (LEE, 2012, p.151).

Nos livros ilustrados, segundo Peter Hunt (2010, p.234), é possível perceber também a diferença entre ler palavras e ler imagens, pois eles “não são limitados por sequencia linear, mas podem orquestrar o movimento dos olhos”. Segundo o autor,

[...] as palavras podem sugerir uma indicação muito mais precisa sobre o que as coisas significam, mas nem sempre uma impressão global mais precisa. As palavras são vasilhas semânticas necessariamente vazias: elas limitam o sentido, mas não o prescrevem. As imagens podem fazer o mesmo (HUNT, 2010, p.242).

Ainda para Lee (2012, p.152), “a capacidade de ler nem sempre significa capacidade de entender. Ler um livro significa entender, interpretar e ir além: reconstruir livremente a história. O mais importante: a capacidade para expressar a história com as próprias palavras”. Compreender isso para o caso do trabalho com livros-imagem em sala de aula é fundamental.

### **O desenvolvimento da prática em sala de aula e os livros-imagem utilizados**

No caso da pesquisa realizada, no trabalho com livro-imagem o professor/mediador<sup>3</sup> circulava por toda a sala de aula enquanto folheava as páginas do livro, deixando por um tempo em cada página, até que percebesse que todos os alunos tivessem visualizado bem o conteúdo. Os alunos ficavam espalhados pela sala de aula de uma forma em que se sentissem à vontade na posição de leitores/observadores. Durante toda a leitura, não houve interrupções com falas, nem da parte do professor/mediador nem do aluno, sendo este momento então silencioso. Contudo, foi acertado inicialmente que se caso fosse necessário poderiam solicitar para retornar alguma página do livro. Esse processo se repetia, ou seja, o livro era folheado duas vezes pelo mediador.

Após a desenvolvimento dessa etapa, o professor/mediador entregou folhas de almaço iguais para todos os alunos e deixou o livro-imagem à disposição em uma classe. Sem

estabelecer tempo, o professor solicitou que os alunos escrevessem um texto sobre o livro, da maneira como sentiam e interpretavam a leitura. Foi pedida apenas a produção de um texto, contudo alguns alunos fizeram, também, desenhos.

Foi combinado que durante a escrita os alunos não conversariam sobre o conteúdo do texto que estavam produzindo, mas que poderiam falar sobre o livro, fazer comentários e perguntas para o professor/mediador. Por ser a turma muito disciplinada e participativa, atividades deste tipo transcorreram de maneira tranquila e prazerosa, não tendo sido diferente em todos os casos em que foram feitas as práticas com os livros-imagem.

Os três livros-imagem utilizados se diferenciam quanto ao tipo de narrativa, aos autores, aos ilustradores e às editoras; além disso, apresentam estilos e técnicas de representação gráfica nas ilustrações bastante distintos entre si e varia, também, a forma com que as histórias são contadas nas páginas.

O primeiro livro-imagem trabalhado foi “Vagalumice”, de autoria de Laurent Cardon, que também ilustrou a obra. Foi publicado pela Editora Biruta, de São Paulo/SP, em 2013 (1ª ed.), com 48 páginas e pertence à coleção “Que bicho sou eu?”.

O segundo livro-imagem utilizado foi “Onda”, de autoria e ilustração de Suzy Lee. Foi publicado pela Editora Cosac Naify, de São Paulo/SP, em 2008 (o exemplar utilizado é da 6ª reimpressão do livro, de 2014), com 40 páginas.

O terceiro livro-imagem com o qual as crianças tiveram contato foi “Lá vem o homem do saco”, de autoria e ilustração de Regina Rennó, publicado pela EdiPUCRS, de Porto Alegre/RS, em 2013 (1ª ed.), com 24 páginas. Consta na sua capa a referência do Ministério da Educação, pelo FNDE e PNBE 2014, de 1º ao 5º ano - Ensino Fundamental. Os textos produzidos a partir dessa obra, como afirmou-se, é aqui objeto de análise<sup>4</sup>.

A seguir, na Fig. 1 são apresentadas as capas das três obras referidas que foram trabalhadas com os alunos.

**Figura 1 - Da esquerda à direita, as obras “Vagalumice”, “Onda” e “Lá vem o homem do saco”.**



Fonte - Acervo do projeto (2015).

As atividades de produção escrita foram feitas sempre individualmente pelos alunos. Reunimos, no total, 57 textos produzidos pelas crianças, que são originados das práticas com os três livros-imagem. Do primeiro livro, “Vagalumice”, há 18 produções textuais; com o segundo livro, “Onda”, 20 textos foram produzidos; já o terceiro livro, “Lá vem o homem do saco”,

resultou em 19 produções textuais.

Salienta-se que “Lá vem o homem do saco” é o 51º livro publicado da autora e ilustradora brasileira Regina Rennó e o seu 29º livro-imagem. Rennó é uma artista plástica mineira, que nesta obra reconta, apenas por imagens, a história do homem do saco, que faz parte das histórias populares brasileiras, com um final “surpreendente, emocionante e poético”, conforme consta na contracapa do próprio livro.

O homem do saco é uma personagem conhecida dos contos populares. No imaginário é um homem misterioso, não se sabe exatamente o que faz da vida, como é e o que faz com as crianças e, com isso, assusta os pequenos. É comum elas ouvirem de algum familiar que pretende lhe chamar a atenção o famoso dito: “o homem do saco vem te pegar” ou “cuidado que o homem do saco vai te levar”. Geralmente isso serve como aviso ou ameaça para que uma ordem seja executada, ou devido a alguma desobediência ou teimosia.

A partir disso, esse livro de Rennó brinca com o que é conhecido através dessa tradição oral, ao mostrar nas suas páginas, através das ilustrações, um homem carregando um saco e caminhando por várias ruas das cidades, enquanto é observado por crianças assustadas, desconfiadas, intrigadas e curiosas. Ao sentar-se em um banco de uma rua, enquanto as crianças o observam, amedrontadas, ele retira do saco uma gaita (sanfona ou acordeom) e começa a tocar uma música, o que acaba modificando o semblante dos pequenos curiosos, que por fim desfrutam contentes do momento propiciado pelo músico. Sendo assim, trabalhar com esse livro em sala de aula serve como exemplo para análise de como a percepção da criança ao ler a obra é influenciada por fatores externos, como o conhecimento prévio de lendas ou “ditos” populares.

A narrativa é contada por 13 imagens, sem nenhuma informação textual no decorrer das páginas, com exceção daquelas disponibilizadas na capa, contracapa e nas páginas pré-textuais (que antecedem a história). Das 24 páginas do livro, 20 contém as imagens que integram a história do livro. Nessas 20 páginas, nas quais estão as 13 imagens, 06 são de página individual e 07 utilizam página dupla, ou seja, ocupam a página par e a ímpar lado a lado.

O livro fechado tem formato quadrado, com medidas de 20x20cm. Registra-se, também, que as imagens dos livros ilustrados são consideradas reproduções de um trabalho original, neste caso, da artista Rennó. Todas as ilustrações das imagens têm um fundo texturizado, pois originalmente foram feitas sob papel artesanal, sendo que 09 são em tons de preto e branco e 04 são coloridas (estas são as que finalizam a história), em técnica artística mista com utilização de aquarela e tinta acrílica, com colagem finalizada em mesa digital, associada a edições gráficas. Todas as imagens são sangradas na página, ou seja, ocupam a página inteira e dão a sensação de que continuam para além dos seus limites. Além disso, as ilustrações exploram diversos ângulos das cenas e detalhes do homem do saco, das casas (de construções tipicamente coloniais, tradicionais em regiões mineiras, por exemplo) e das ruas de uma cidade, modificando a cada página a forma com que aparecem representadas as etapas da narrativa proposta.

Feitas algumas considerações acerca do livro “Lá vem o homem do saco”, são apresentados

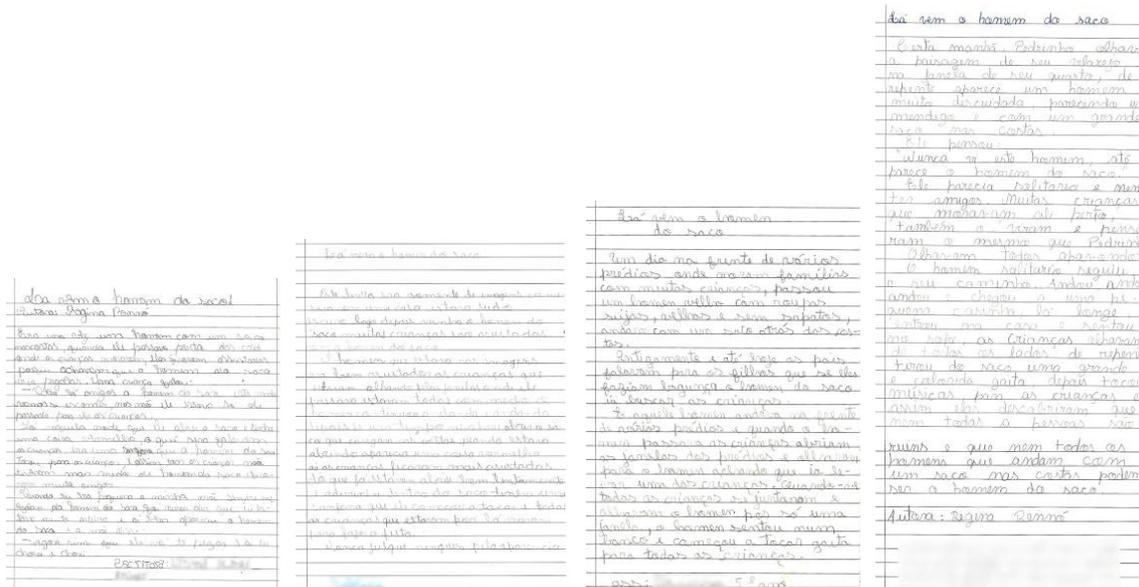
os resultados da investigação. É preciso salientar que foram estabelecidas categorias de organização dos dados: primeiro consideramos, para análise, as informações de referências do livro-imagem presentes nos textos dos alunos; segundo, denominamos de extrapolação as criações dos alunos em relação à história contada no livro-imagem. As análises são realizadas através da demonstração de elementos comparativos, aspectos recorrentes e registros diferenciados destacados das narrativas criadas pelas crianças.

### As produções textuais dos alunos a partir do livro-imagem: análise dos dados

As dezenove narrativas textuais produzidas pelos alunos a partir do livro-imagem “Lá vem o homem do saco” variam quanto à extensão do texto (de 08 a 32 linhas). Há exemplos de textos que ocupam menos de metade de uma página até aqueles que ocupam pouco mais de uma página, sendo que todos os alunos utilizaram o mesmo suporte para execução da tarefa, ou seja, receberam 04 páginas pautadas, em 02 folhas de papel almaço, unidas pela margem lateral e dobradas ao meio.

Porém, é importante destacar que essas características de tamanho das produções não interferem direta e proporcionalmente na qualidade da narrativa, na criatividade, na capacidade de produção e expressão textual, sem desconsiderar, também, os estilos de letras e de escrita e forma de escrita, que podem interferir no espaço ocupado pelas narrativas nas páginas escritas. A Fig. 2 mostra alguns dos trabalhos dos alunos.

Figura 2 - Textos produzidos por alunos, a partir do livro-imagem.



Fonte – Dados da pesquisa dos autores (2015).

Também é visível nessas imagens a forma com que os alunos registram suas autorias, com seus nomes (borda verde na imagem), onde colocam o título (borda vermelha na imagem) e o quanto de espaçamento dão entre ele e o texto, assim como onde situam o nome da autora do livro (borda azul na imagem), que nem sempre aparece nas produções dos alunos e varia de posição em cada caso, conforme a organização estabelecida por cada um deles.

A Tabela 01, a seguir, mostra os dados de referências localizados nas produções dos alunos, relacionadas tanto ao livro-imagem quanto à identificação de autoria. São elas: autoria da produção do texto (assinatura do aluno), título do livro e autoria do livro. É importante registrar que esses dados não foram solicitados aos alunos para que fossem incluídos nos trabalhos.<sup>5</sup>

**Tabela 1 - Dados de referências nas produções textuais dos alunos.**

DADOS DE REFERÊNCIAS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS																				
CATEGORIAS DE ANÁLISE	ALUNOS																			
	A01	A02	A03	A04	A05	A06	A07	A08	A09	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	TOTAL
Assinatura do aluno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						14
Título do livro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	19
Autoria do livro		X	X		X	X	X	X	X	X	X							X		10

Fonte - Dados da pesquisa dos autores (2015).

Além dos dados da Tabela 01, acima, as narrativas textuais dos alunos apresentam elementos que não se encontram explicitamente mostrados nas ilustrações do livro, mas que são decorrentes da criatividade, imaginação ou associações a fatores externos. Considerando esses elementos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, foram criadas algumas categorias para análise desses aspectos, que reúnem os principais dados de extrapolação evidenciados e que qualificam as narrativas textuais das crianças. Apresentam detalhes particulares que atribuem valor e que vão além do que está sendo mostrado nas imagens do livro, ultrapassando assim a mera enunciação dos fatos. Essas ações estão vinculadas, de certa forma, também a um grau de subjetividade dos alunos.

Os principais dados de extrapolação nas produções textuais são mostrados na Tabela 02, que contém informações como: referências à tradição oral da lenda popular “O homem do saco”, nomes de personagens, diálogos entre personagens, características físicas do homem do saco, características de personalidade do homem do saco, acontecimentos extras, espécie de “moral da história”, capa para o texto (com ou sem desenho), desenho associado às imagens do livro.

**Tabela 2 - Dados de extrapolação nas produções textuais dos alunos.**

DADOS DE EXTRAPOLAÇÃO NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS																				
CATEGORIAS DE ANÁLISE	ALUNOS																			
	A01	A02	A03	A04	A05	A06	A07	A08	A09	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	TOTAL
Referências à tradição oral da lenda popular “O homem do saco”	X	X		X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X		16
Nomes de personagens	X	X					X													03

DADOS DE EXTRAPOLAÇÃO NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS																				
CATEGORIAS DE ANÁLISE	ALUNOS																			
	A01	A02	A03	A04	A05	A06	A07	A08	A09	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	TOTAL
Diálogos entre personagens	X									X										02
Características físicas do homem do saco		X					X							X						03
Características de personalidade do homem do saco	X						X	X	X	X			X		X	X	X			09
Acontecimentos extras	X	X		X			X		X	X	X			X		X	X		X	11
Espécie de "moral da história"		X		X			X						X		X					05
Capa para o texto (com ou sem desenho)	X	X	X			X		X	X	X		X		X	X	X				11
Desenho associado às imagens do livro	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X		X	X		X		X	14

Fonte - Dados da pesquisa dos autores (2015).

Conforme mostra a Tabela 2, acima, alguns dos itens são bastante recorrentes nas produções narrativas dos alunos. Vários deles citam a referência à lenda popular do homem do saco, como tendo sido contada a eles pelos pais, seja como relato da existência de um homem do saco ou para dizer que ele iria pegá-los, sob forma de ameaças quando estavam sendo "arteiros" ou desobedientes, por exemplo. Em várias das narrativas, os alunos referem que as crianças que aparecem nas histórias também saberiam desse homem misterioso, que os assustam e do qual têm medo.

Quanto às caracterizações físicas do homem do saco, apareceram descrições como: um velho com aparência horrível; um homem muito descuidado, parecendo um mendigo; um homem velho com roupas sujas, velhas e sem sapatos; entre outros. Cabe comentar aqui, que em nenhuma das ilustrações das páginas do livro aparece os pés do personagem do homem que carrega o saco. As pernas e os pés aparecem apenas na capa e na folha de rosto, aparentemente com sapatos, mesmo que a ilustração seja uma silhueta preenchida de preto, conforme pode ser visto na Fig. 3.

Figura 3 - Folha de rosto do Livro-imagem “Lá vem o homem do saco”.



Fonte - Rennó (2013).

Também apareceram definições variadas quanto à personalidade do homem do saco: um homem bonzinho; que não é mau; parecer ser solitário e não ter amigos; o homem tinha um olhar arrogante, mas ao mesmo tempo meigo; feliz da vida; um homem mau; estava cansado; bem assustador; solitário; parece ser assustador e do mal, mas não é nada disso; um ladrão que roubava crianças, são algumas das características consideradas pelos alunos.

Alguns alunos relataram acontecimentos extras, que não estão contemplados nas cenas das imagens, e entre eles estão: luta entre homens (um bonzinho e um chato), batida do homem em porta de prédio que foi aberta pelas crianças, o homem entrou em uma casa e sentou-se no sofá, conversas entre as crianças; o homem estava cansado e se sentou no banco de uma praça, o homem tinha um objeto muito precioso para ele; as crianças pensavam que ele tinha uma criança escondida no saco; o homem era um artista que alegrava a cidade com suas músicas; o saco se mexia muito; nos vários prédios moravam famílias com muitas crianças, entre outros.

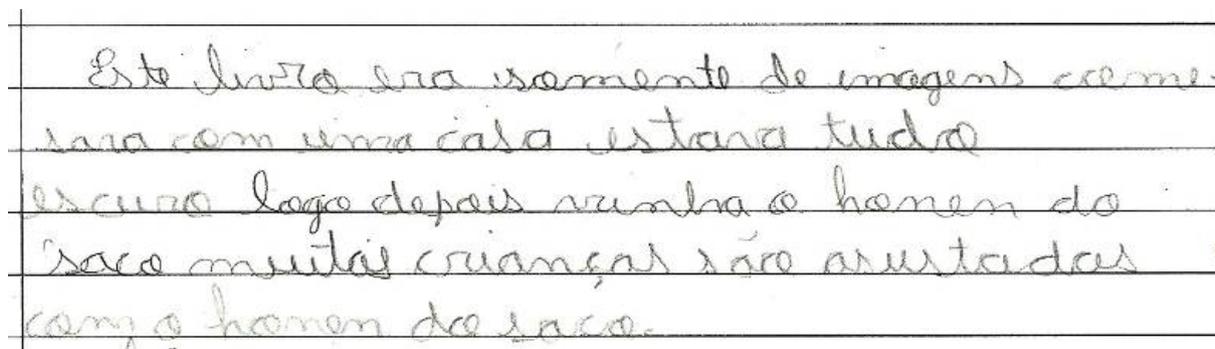
É interessante registrar também algumas considerações localizadas nos escritos dos alunos, que remetem a uma “espécie de moral da história”, como, por exemplo: não julgar as pessoas pelas aparências pois elas podem ser boas; que todos os homens são iguais; que nem todas as pessoas são ruins e que nem todos os homens que andam com um saco nas costas podem ser o homem do saco; o livro desmistifica a figura misteriosa do homem do saco, que na realidade é um artista que alegra a sua cidade; etc.

Quanto às características gráficas das ilustrações que foram observadas pelos alunos e relatadas nos seus textos, destacamos alguns itens:

a) Um dos alunos começou o seu texto escrevendo: “Este livro era somente de imagens”, o

que mostra a importância dada por ele ao registrar essa informação de forma escrita em seu trabalho. A Fig. 4 mostra essa ocorrência em trecho do texto do aluno;

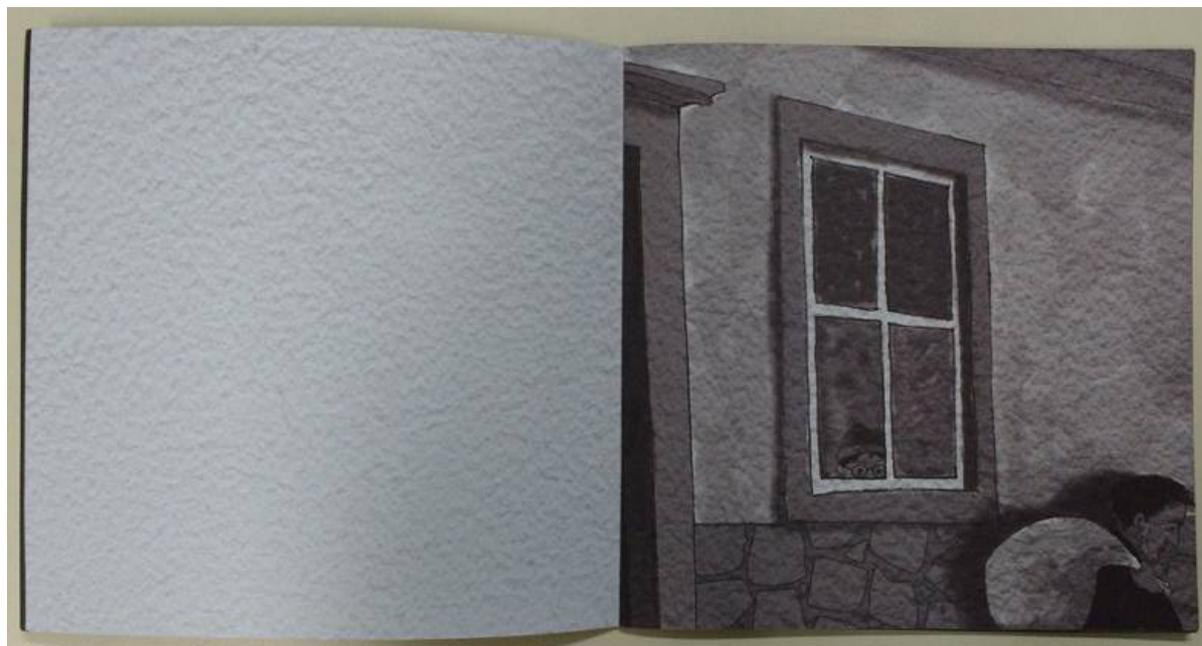
**Figura 4 - Trecho de texto produzido por aluno.**



Fonte - Acervo do projeto (2015).

b) Somente um aluno comentou que estava tudo escuro no início da história, referindo-se aos tons escurecidos das ilustrações. A Fig. 5 mostra 2 páginas do início do livro, para exemplificar a referência dada pelo aluno;

**Figura 5 - Páginas 04-05 do Livro-imagem "Lá vem o homem do saco".**



Fonte - Rennó (2013).

c) Apenas um aluno citou a janela da casa relacionando-a a um ambiente específico, ao comentar que um menino observava a paisagem da janela de seu quarto, sem que isso seja possível de ser identificado nas ilustrações em que aparecem crianças nas janelas. Na Fig. 6 podemos ver uma das ilustrações com um menino na janela de uma casa olhando para o homem caminhando com um saco nas costas;

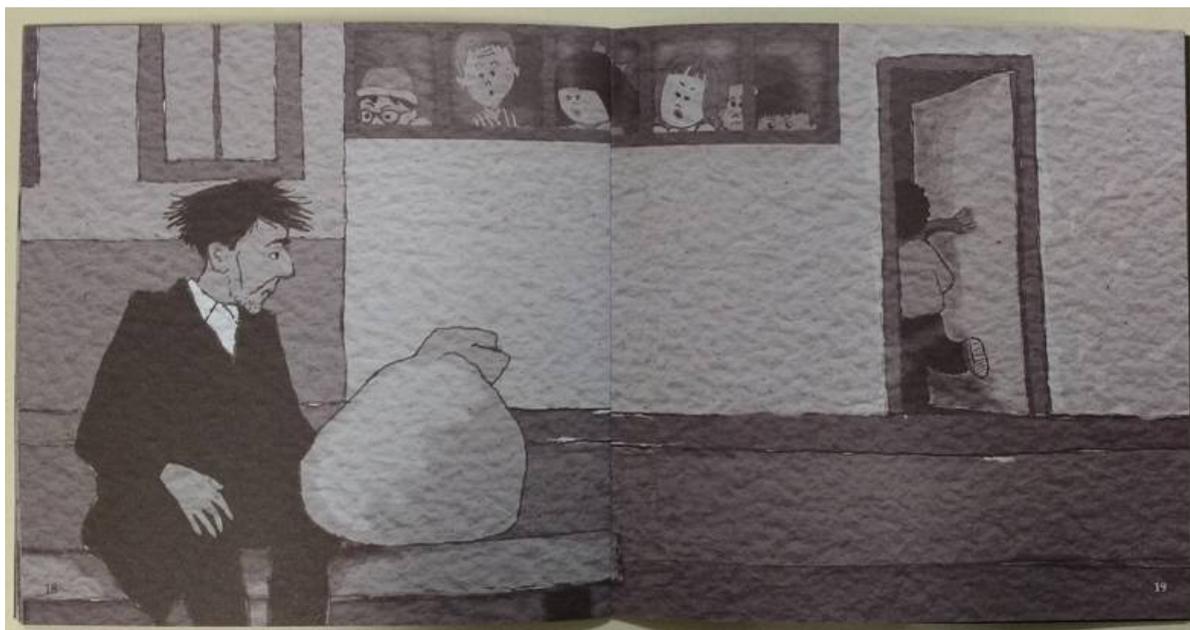
Figura 6 - Páginas 06-07 do Livro-imagem “Lá vem o homem do saco”.



Fonte - Rennó (2013).

d) Apenas um aluno descreveu em seu texto a única janela em que todas as crianças se juntaram para observar o homem ao mesmo tempo, no final da história. A Fig. 7 mostra uma das ilustrações à qual pode ter se referido o aluno no seu texto;

Figura 7 - Páginas 18-19 do Livro-imagem “Lá vem o homem do saco”.

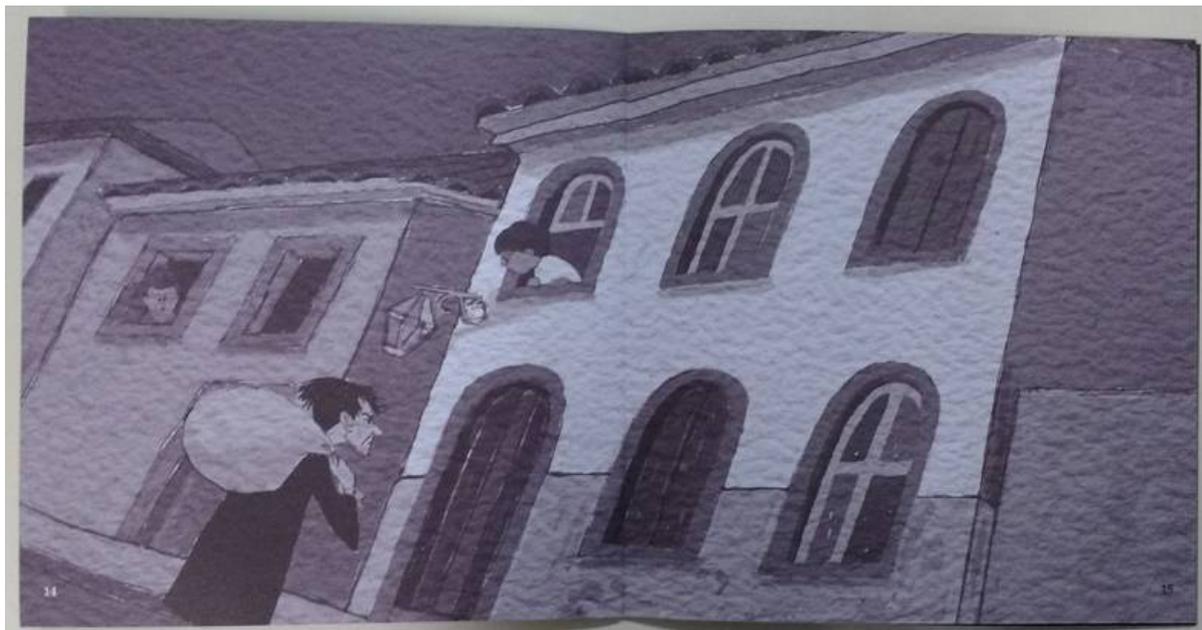


Fonte - Rennó (2013).

e) Quanto ao ambiente da história, não são todos os alunos que relatam onde ela se passa,

mas entre os que registraram isso, houve variações entre: cidade, ruas, vilarejo e vila. Quanto às construções, quando citadas, apareceram: casas, prédios e também uma “pequena casinha”. Na Fig. 8 podemos ver uma das ilustrações com a representação do local onde se passa a história;

**Figura 8 - Páginas 14-15 do Livro-imagem “Lá vem o homem do saco”.**

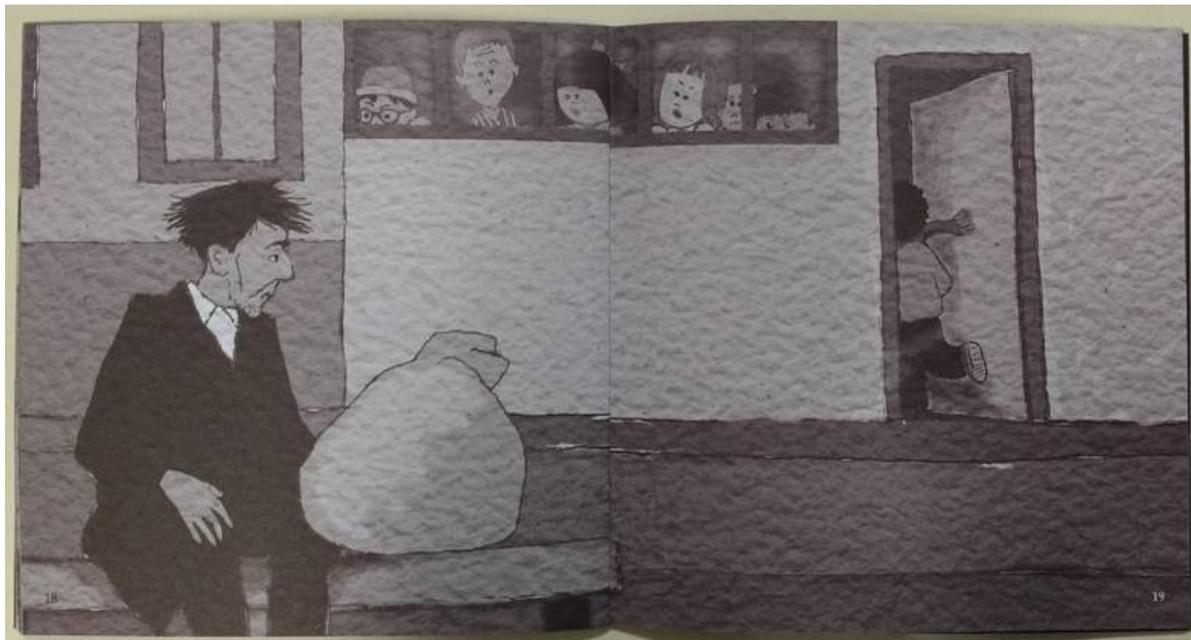


Fonte - Rennó (2013).

f) O banco em que o homem do saco se senta para retirar a sanfona do saco foi citado em apenas 5 textos. Embora a ilustração não nos permita identificar onde exatamente é, ele foi colocado em distintos cenários, como: banco - sem especificação de lugar (02 casos); banco da pracinha (01 caso); banquinho da rua em que as crianças moravam (01 caso); e ainda, o caso em que foi interpretado como sendo um sofá de dentro de uma casa (01 caso). Na Fig. 9 é possível ver a primeira ilustração em que o homem aparece sentado, com o saco a seu lado, que gerou diferentes interpretações dos alunos;

g) Dos 19 textos, 18 relatam sobre a gaita/sanfona do homem do saco. Entre esses 18 casos, observamos as seguintes variações de características descritas no momento em que o homem começa a retirar algo do saco: 02 dizem que é uma gaita vermelha; 10 não citam a cor da gaita; 06 relatam que o homem retira uma “coisa vermelha” do saco e em seguida anunciam que aquilo era uma gaita; 01 comenta que é retirada uma gaita grande e colorida, sem distinguir a cor especificamente. Além disso, o único texto em que a gaita não é citada, nos comunica que o homem é um artista e toca suas músicas pela cidade. A recorrência da referência à “coisa vermelha” nos indica que a cena em que o homem está retirando algo do saco, no qual aparece apenas um pedacinho vermelho em meio ao restante da ilustração em tons de preto e branco foi memorizada pelas crianças, que tiveram a preocupação de relatar esse momento, que é seguido pelo outro em que já aparece quase toda a gaita sendo descoberta pelo saco, e por fim a última cena, em que ela já aparece sendo tocada pelo homem.

**Figura 9 - Páginas 18-19 do Livro-imagem “Lá vem o homem do saco”.**

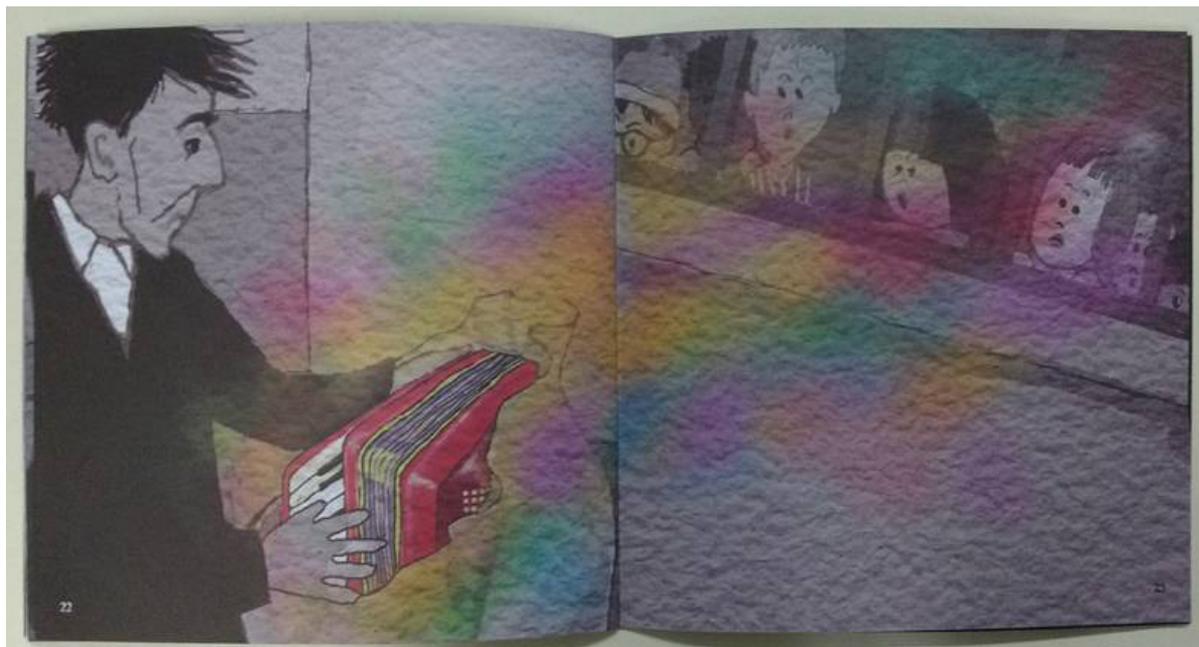


Fonte - Rennó (2013).

Percebe-se aqui a importância da função do contraste entre as cores na imagem, no momento em que surge uma cor de impacto e intensa, como o vermelho, em uma história cujas ilustrações são predominantemente em tons de preto e branco, destacando e realçando o elemento gráfico em que foi aplicada - a gaita. A Fig. 10 mostra as duas ilustrações que aparecem em sequência no livro, das quais são feitas as referências dos alunos nos textos;

**Figura 10 - Páginas 20-21 (acima) e 22-23 (abaixo) do Livro-imagem “Lá vem o homem do saco”.**



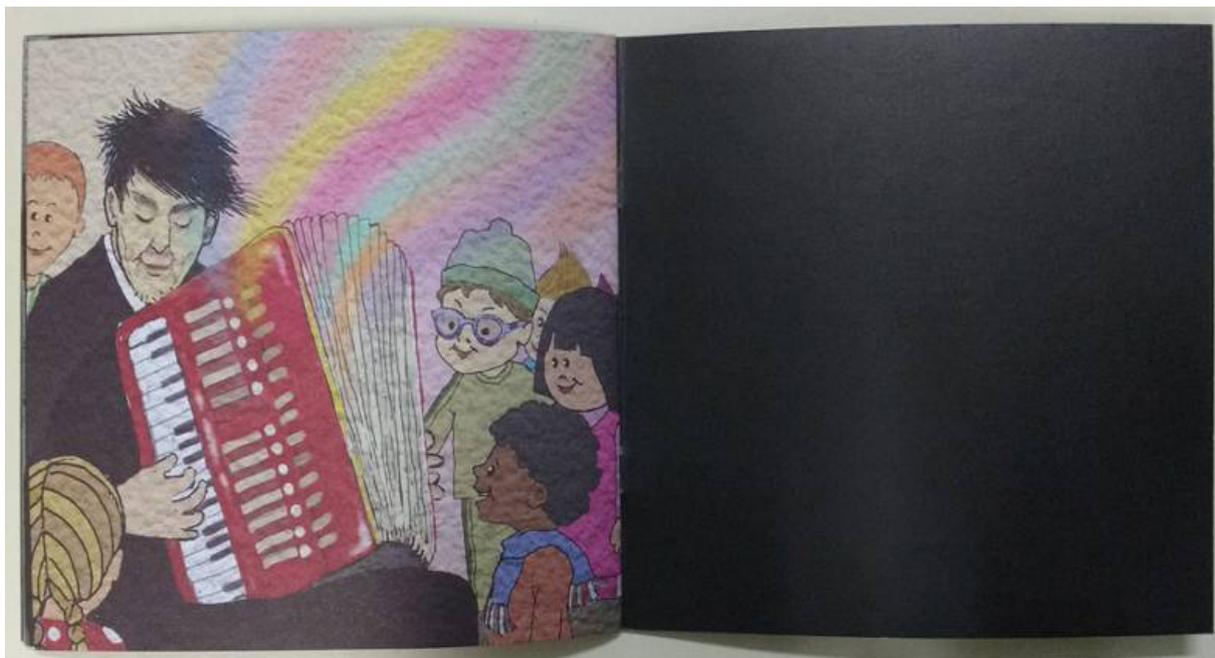


Fonte - Rennó (2013).

h) Apenas um aluno citou um arco-íris saindo da gaita, na cena final do livro, enquanto outro escreveu que a gaita era grande e colorida, talvez remetendo a esse jogo de cores que saía do instrumento musical. Não houve mais casos descrevendo a variedade de cores que aparecem nas últimas páginas explicitamente, mas é possível que os alunos tenham representado isso ao descreverem que as crianças estavam felizes, encantadas, que fizeram uma festa, que tudo estava bem, entre outros comentários semelhantes a esse, que podem ser relacionados ao colorido das cenas, junto às suas expressões faciais de contentamento e às suas roupas e peles que também ganharam cor no final da história, em que as crianças rodeiam o homem tocando seu instrumento musical. A Fig. 11 mostra a última ilustração do livro, na qual aparecem as cores em formato que se assemelha a um arco-íris, registrado pelo aluno referido. A penúltima ilustração também mostra as mesmas cores saindo da gaita, mas estão em formato mais diluído que o apresentado na última, conforme se vê no exemplo a seguir.

Quanto aos desenhos que as crianças fizeram, aparecem exemplos interessantes com suas representações gráficas da temática do livro-imagem trabalhado, tais como: homem com um saco; homem em campo com sol e nuvens; homem com saco perto de casa com criança na janela; homem tocando gaita, acompanhado de duas crianças; paisagem com homem com saco entre a criança na porta de uma casa e uma árvore com frutas; homem com saco próximo a duas casas fechadas e sem ninguém dentro delas; homem com um saco próximo a uma casa e um prédio com antena parabólica no telhado; homem com saco perto de uma casa com plantas na frente e com 3 crianças, cada uma delas em uma janela; cara de uma pessoa; homem com saco próximo a uma casa sem pessoas; homem do saco caminhando em um morro próximo a um prédio com uma criança em uma das janelas; reprodução da imagem da capa e da folha de rosto, em que aparece o personagem do homem do saco dos ombros aos pés. Notou-se que em 07 dos desenhos o homem do saco tem um chapéu, sendo que no livro ele

Figura 11 - Página 24 e verso da contracapa do Livro-imagem “Lá vem o homem do saco”.



Fonte - Rennó (2013).

não apresenta esse acessório. Além disso, a sanfona é desenhada nas mãos do homem do saco por apenas 01 aluno. Há ainda, um caso interessante em que o aluno escreve “homem do saco” e desenha uma flecha ao lado dessa frase apontando para o boneco desenhado na página. A Fig. 12 exemplifica alguns desses casos.

Figura 12 - Desenhos de alunos relacionados ao livro “Lá vem o homem do saco”.



Fonte - Acervo do projeto (2015).

Além disso, há dois casos em que o título da obra é bastante destacado pelo aluno, conforme mostra a Fig. 13, a seguir, entre outros exemplos de trabalhos.

Figura 13 - Trabalhos de alunos com destaque ao título da obra “Lá vem o homem do saco”.



Fonte - Acervo do projeto (2015).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados mostrados permitem questionar e refletir sobre os possíveis efeitos desse tipo de prática literária com livros-imagem em sala de aula. Há, nos trabalhos dos alunos, múltiplas leituras possíveis que foram feitas a partir de uma mesma obra literária, que não é conduzida por textos, por ser constituída apenas por imagens. Nesse sentido, uma obra dessa natureza permite que o leitor crie sua própria versão da história, a partir de seus referenciais, conhecimentos, cultura, criatividade, capacidade de expressão e de transposição de suas ideias a respeito da mensagem das ilustrações para o formato de um texto.

Percebe-se que a maioria dos alunos fez clara referência à lenda popular do Homem do Saco em suas narrativas. Talvez se não houvesse conhecimento do título, “Lá vem o homem do saco”, as crianças não fariam essa associação de forma tão nítida e imediata e poderiam ter criado uma outra narrativa a partir das imagens, descolada de seus conhecimentos vinculados à cultura oral. Nesse sentido, se reconhece que ler – mesmo as imagens – faz com que as memórias de outras leituras e de dados culturais sejam mobilizadas, atribuindo, produzindo e modificando sentidos nas narrativas, conforme a percepção do leitor.

Ao mesmo tempo que as crianças foram criativas em suas narrativas e mobilizaram conhecimentos sociais, culturais e familiares na interpretação da história, nota-se que ainda falta atenção aos detalhes das imagens nas páginas, pois poucos destacaram o diferencial ou explicitaram elementos característicos de determinada página, em especial. Há alguns poucos casos em que as crianças se detiveram em alguma imagem específica, mas isso não é recorrente, pois o mais comum foi o registro da história como um todo.

A ausência de um olhar apurado e crítico também pode interferir na interpretação da história, além da influência de um determinado nível de senso estético que as crianças têm, que é estimulado pelas suas experiências prévias. Para isso, é preciso reconhecer a importância da imagem na formação da criança e, com isso, que se reconheça a necessidade de estimular o contato com livros-imagem na escola, proporcionando, assim, novas e diferenciadas experiências estéticas com a leitura de imagens e atividades relacionadas, tanto aos professores como aos alunos.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa – em especial a leitura do conjunto da narrativa dos alunos de uma turma de 5º ano dessa escola no campo -, autoriza-nos a dizer da importância da existência de livros-imagem de qualidade na sala de aula. Envolvidas em atividades dessa natureza – leitura desses livros e produção textual – as crianças podem viver experiências éticas e estéticas fundamentais, desenvolver a capacidade de observação, de criação, de indagação de realidade, ou seja, podem experimentar tudo aquilo que a arte permite na vida dos sujeitos. Especialmente no caso do *locus* da pesquisa – uma escola no campo em um pequeno município gaúcho - isso não é pouca coisa.

## NOTAS

- 1 A referida pesquisa foi desenvolvida durante o Curso de Mestrado no PPGE da UFPel por Lucas Gonçalves Soares, sob orientação da Profa. Dra. Eliane Peres, defendida em dezembro de 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0Bw5ZU4xPa5UQRIE1LU01THkzOVE/view>>.
- 2 O professor era, na ocasião, o segundo autor deste artigo, Lucas Gonçalves Soares.
- 3 “Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” (REYES, 2014, p. 213).
- 4 Não caberia na extensão deste trabalho a análise dos textos produzidos a partir das outras duas obras. Assim, o intuito é produzir outros trabalhos explorando os resultados obtidos nas outras experiências com livros-imagem.
- 5 Para o desenvolvimento das análises, os trabalhos dos alunos foram numerados de 01 a 19, para facilitar a organização dos dados e disposição das informações mais relevantes. Dessa forma, para preservar seus nomes, são identificados de A01 a A19.

## REFERÊNCIAS

**CARDON**, Laurent. Vagalumice. Coleção Que Bicho sou eu. São Paulo: Editora Biruta, 2013.

**CASTRILLÓN**, Silvia. O direito de ler e escrever. Coleção Gato Letrado. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

**GÓES**, Lúcia Pimentel; **ALENCAR**, Jakson de (Orgs.). A alma da imagem: A ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009.

**HUNT**, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

**KOCH**, Ingedore V.; **ELIAS**, Vanda Maria. Ler e compreender. Os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

**LEE**, Suzy. A trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

\_\_\_\_\_. Onda. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

**LINDEN**, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify. 2011.

**NIKOLAJEVA**, Maria; **SCOTT**, Carole. Livro ilustrado: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

**PACHECO**, Patrícia da Silva. A linguagem literária: sua especificidade e seu papel. In: **PAIVA**, Aparecida, **MARTINS**, Aracy, **PAULINO**, Graça & **VERSIANI**, Zélia (Orgs.). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Coleção Literatura e Educação, 5. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 2004.

**RAMIL**, Chris de Azevedo; **SOARES**, Lucas Gonçalves; **PERES**, Eliane. O livro-imagem e a produção de textos: práticas de leitura literária em uma escola no campo de Canguçu/RS. In: Jogo do Livro, XI e Seminário Latino-Americano - Mediações de Leitura Literária, I, 2015. Belo Horizonte/MG. Anais... Belo Horizonte: FaE/UFMG-CEALE, 2015, v. 1. p. 145-163.

**RENNÓ**, Regina. Lá vem o homem do saco. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

**REYES**, Yolanda. Verbetes "Mediadores de leitura". In: **FREIRE**, Isabel Cristina Alves da Silva; **VAL**, Maria da Graça Costa; **BREGUNCI**, Maria das Graças de Castro Bregunci (Orgs.). Glossário CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para professores. 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>>. Acesso em: ago 2017.

Recebimento-03/04/2017

Aprovação-22/06/2017